



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS VISUAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA SURDOS

AUTOR PRINCIPAL: Vanessa Pansera

CO-AUTORES: Adriane de Lima; Mariane Kneipp Giareta

ORIENTADOR: Mariane Kneipp Giareta

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar contribuições sobre a importância de materiais visuais no ensino de matemática para alunos surdos, oriundas das observações feitas nas Oficinas de Aprendizagem de Matemática para esse público alvo, vinculadas ao Projeto de Extensão Integração da Universidade com a Educação Básica, em parceria com a Escola Estadual Joaquim Fagundes dos Reis e Associação dos Pais e Amigos dos Surdos de Passo Fundo.

O grupo de estudantes da escola, que participa das oficinas, é formado por seis alunos, com idades variando dos 14 aos 23 anos; alguns deles possuem, além da surdez, déficit de aprendizagem, problemas físicos e motores, autismo e paralisia cerebral.

Como facilitador de aprendizagem buscou-se metodologias que promovessem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático com intuito de tornar os participantes mais autônomos e independentes. Desta forma, é importante trazer à tona discussões sobre modalidades metodológicas que ajudem na educação matemática de surdos.

DESENVOLVIMENTO:

As oficinas de matemática ocorrem quinzenalmente no turno inverso da escola, onde realizam-se atividades lúdicas com a manipulação de materiais concretos estruturados ou adaptados.

Tal como os ouvintes, os alunos surdos apresentam problemas na compreensão de alguns conceitos matemáticos. De acordo com Grassi (2003, apud FONSECA, 2009),

[...] os surdos (como qualquer aluno) apresentam dificuldades para aprender matemática e [...] ensiná-la não é apenas traduzir para gestos um planejamento de matemática baseado no desenvolvimento cognitivo da criança ouvinte, mas sim desenvolver um planejamento que possibilite à criança surda operar mentalmente utilizando materiais concretos (p. 15).

Nesse sentido, o projeto desenvolve metodologias diversificadas tendo, como base, a construção de conceitos a partir da manipulação de materiais. São utilizados materiais estruturados como o material dourado, cuisenaire, entre outros, bem como, confeccionados outros a partir das observações das potencialidades e dificuldades do grupo de estudantes.

Para a realização das oficinas, costuma-se organizar os aprendizes em duplas. Então, num primeiro momento, eles têm contato com o material, para que possam explorá-lo. Posteriormente, com o auxílio da intérprete de Libras, são fornecidas as orientações para a realização das atividades. O uso de material visual possibilita, aos alunos, perceber uma primeira forma de representação ou atribuir significado a um conceito. Ao longo da oficina, as acadêmicas e professora, participantes do projeto, instigam e orientam para que estes construam o conhecimento matemático proposto na atividade.

Assim, os estudantes, ao usar o material, podem começar a estabelecer relações, representando o raciocínio obtido, quer seja por desenho ou pela expressão em Libras. O material também auxilia na percepção visual, habilidade, esta, importante para o surdo.

Portanto, em consonância com Turrioni e Perez, “o material concreto exerce um papel importante na aprendizagem. Facilita a observação e análise, desenvolve o raciocínio lógico, crítico e científico, é fundamental para o ensino experimental e é excelente para auxiliar o aluno na construção de seus conhecimentos.” (2012, p. 61).

Tem-se observado que, além dos materiais auxiliarem na construção do raciocínio matemático, eles promovem uma maior interação entre os colegas, desenvolvendo a colaboração e a coparticipação na execução das tarefas. Um dos pontos positivos a ser indicado é que alguns alunos conseguem realizar as atividades propostas com o auxílio do material, mesmo apresentando déficits de aprendizagem. Isto se configura em um avanço cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As oficinas têm evidenciado que se está na direção certa. Os resultados sinalizam avanços significativos do conhecimento matemático deste grupo, embora, muito há de ser trabalhado para consolidar a autonomia desses alunos e torná-los cidadãos mais preparados para conviver em uma sociedade, garantindo direito de igualdade a todos com o acesso ao ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Silvana. *Metodologias na Área de Educação Matemática para Surdos: Revisão de Literatura*. 2009. Monografia (Curso de Especialização em Estudos Surdos: diferença e cultura). Faculdade Santa Helena, Recife, 2009. Disponível em: <<http://www.suvag.org.br/arquivos/sft.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

TURRIONI, Ana Maria Silveira; PEREZ, Geraldo. Implementando um laboratório de educação matemática para apoio na formação de professores. In: LORENZATO, Sergio. (Org.). *O laboratório*

de Ensino de Matemática na Formação de Professores. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
p. 57-76.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS